

FIEG ANÁPOLIS

Nova diretora da Fatec Senai “Roberto Mange” é apresentada em reunião com presidentes dos Sindicatos das Indústrias



A Fieg Regional Anápolis, sob a presidência do empresário Wilson de Oliveira, realizou, na segunda-feira 15/01, a primeira reunião ordinária de 2018. O encontro contou com a participação do diretor regional do Senai, Paulo Vargas. Na ocasião, ele fez a apresentação formal da nova diretora da Faculdade de Tecnologia Senai “Roberto Mange”, a professora Misclay

Marjorie Correia da Silva.

A nova gestora da instituição está há vários anos no Sistema Fieg e, mais recentemente, atuou como gestora da Faculdade de Tecnologia “Ítalo Bologna” e do Instituto Senai de Tecnologia em Automação. “É uma pessoa que está dentro do perfil para continuarmos a prestar um serviço de qualidade em Anápolis”, ressaltou Paulo Vargas, acrescentando que a Fatec Senai “Roberto Mange” é um patrimônio e tem sua história ligada ao desenvolvimento do Município”.

O presidente da Fieg Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, ressaltou que a entidade e os Sindicatos das Indústrias estarão, como sempre, trabalhando em parceria com o Senai, o Sesi e o IEL e que, dentro dessa parceria, é necessário valorizar a atuação dos Sindicatos, os quais se constituem em fortes elos de ligação entre a indústria e o Sistema Fieg e as suas casas.

Da mesma forma, a nova diretora da Fatec Senai “Roberto Mange” disse que a intenção é fazer um trabalho de mão

dupla dentro dessa parceria, observando as demandas de cada entidade.

Ainda na reunião, Wilson de Oliveira informou que está avançando o projeto que visa a implantação da sede própria da Regional. Conforme adiantou, já está em fase de definição a aquisição de um terreno para a edificação.

A reunião teve a presença dos presidentes dos seis sindicatos abrigados na Regional: Wilson de Oliveira, Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos); Anastácios Apostolos Dagios, Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (SINDUSCON-Anápolis); Robson Peixoto Braga, Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simmea); Jair Rizzi, Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva); Laerte Simão, Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer/GO) e Heribaldo Egidio, Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo).



SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS - FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

SINDICER/GO

Entidade realiza negociações da convenção coletiva

O Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer/GO), sob a presidência do empresário Laerte Simão, realizou, na última terça-feira, 16/01, duas rodadas de negociações do Termo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho 2017-2018.

Na parte da manhã, foram recebidos representantes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Cerâmicas para Construção dos Estados de Goiás e Tocantins (Sticc GO/TO) e, na parte da tarde, as representações do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Goiânia (Sintracom) e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Itumbiara (Sticomit).

Em ambos encontros, o presidente do Sindicer/GO, Laerte Simão, e o diretor financeiro da entidade, Itair Nunes de Lima Júnior expuseram a necessi-



dade de as entidades patronais e laborais trabalharem em maior sintonia, diante do cenário de dificuldades que o País e o setor atravessa.

O presidente Laerte Simão avaliou de forma positiva os encontros e destacou que o objetivo é, sempre, manter uma negociação de alto nível.

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS - FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

ARTIGO

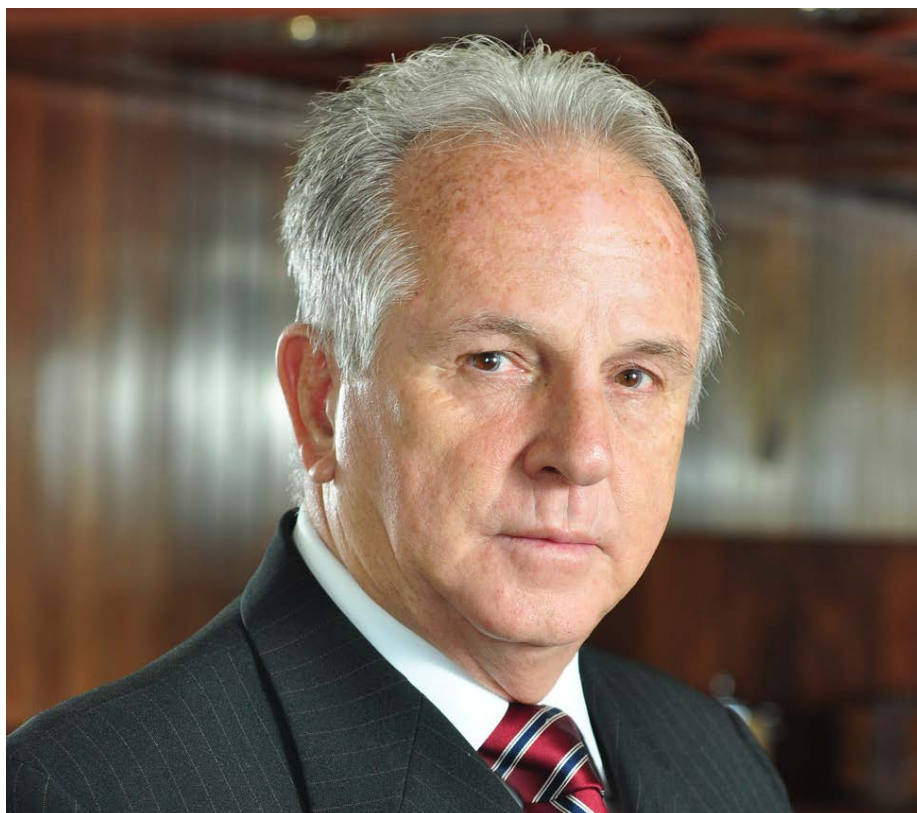
Reformas, avante!

2018 já começa com um enorme desafio: o de continuidade da recuperação econômica e fiscal de nosso País. Assim como foram decisivos para a economia os avanços alcançados com o estabelecimento da PEC do Teto dos Gastos, a regulamentação da terceirização e a aprovação da Reforma Trabalhista e da convalidação dos incentivos fiscais, é fundamental que a agenda positiva tenha prosseguimento no Congresso Nacional.

A expectativa do setor produtivo é positiva para este novo ano: crescimento do PIB industrial na casa dos 3%, aumento de 2,8% no consumo das famílias e queda de 1% na taxa de desemprego. A inflação deve continuar sob controle e confiamos na continuidade da queda da taxa Selic - para 6,75% - e dos juros reais para uma média anual de 2,9%.

Olhamos com otimismo para o futuro, entretanto sem perder o foco no presente. Nesse sentido, é salutar que avancemos com as reformas da Previdência, tributária e política, além de promover a desburocratização da economia e maior debate em torno do spread bancário - que sufoca toda a classe produtiva (empresários e trabalhadores) -, principalmente diante deste novo momento, com baixa inflação e significativa queda da taxa Selic.

Perseguir a austeridade fiscal deve ser o centro dos esforços do poder público. O rombo é enorme: em 2017, o número consolidado para o setor



Pedro Alves de Oliveira é empresário e presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) e do Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás

chegava a um saldo negativo de R\$ 163 bilhões. Alcançar o equilíbrio fiscal é fundamental para que consigamos retomar nossa capacidade de investimento, trazendo força à nossa economia e de volta o virtuoso ciclo do incremento da produção, da geração de mais postos de trabalho e do aumento do consumo.

São muitos os desafios, mas renovamos nossa esperança diante dos avanços já alcançados. É preciso manter o foco, principalmente neste ano eleitoral, indo de forma cons-

ciente e responsável às urnas para escolher nossos representantes estaduais e federais para os próximos quatro anos. Talvez este seja nosso mais importante dever de casa e que vai determinar o êxito do País para as próximas gerações.

Enfim, o ano novo começa com grandes expectativas pela continuidade da agenda positiva que tirou o Brasil do atoleiro. Agora, é engatar a primeira marcha e acelerar com responsabilidade rumo ao crescimento sustentado. (Fonte: O Popular/Fieg)



CNI

Brasil perde espaço no mercado mundial

A participação da indústria na produção de riquezas do Brasil vem caindo, de forma consistente, na última década. Entre 2006 e 2016, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a fatia da indústria no Produto Interno Bruto (PIB) encolheu de 27,7% para 21,2%. Um efeito colateral dessa estatística é a perda de espaço do Brasil no cenário mundial, como mostrou a primeira edição da pesquisa Desempenho da Indústria no Mundo, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). No mesmo período, a participação do país na produção mundial de manufaturados caiu de 2,74% para 1,84% do total.

Essa trajetória é observada desde a década de 1990, mas se acentuou nos últimos dois anos, quando o país atravessou a mais longa recessão de sua história moderna. O período de 2014 a 2016 respondeu por 61% da perda de 0,9 pontos percentuais de participação brasileira acumulada na última década. O dado, quando visto num horizonte de 20 anos, reforça a profundidade da crise econômica.

De 2014 a 2016, o Brasil foi o país cuja participação no valor adicionado da produção mais caiu entre seus principais parceiros comerciais: 0,55 pontos, mais que Japão (0,46) e Estados Unidos (0,3), terceiro e segundo maiores produtores mundiais de manufaturados, respectivamente. “A indústria brasileira tem um tamanho menor do que deveria ter. É menor do que foi há duas décadas”, observou o gerente-executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, durante seminário na Câmara dos

5 principais problemas da indústria no 3º trimestre (%)		
	3º tri/17	2º tri/17
 Elevada carga tributária	45,2	45,2
 Demanda interna insuficiente	36,6	39,0
 Inadimplência dos clientes	21,0	21,9
 Falta de capital de giro	18,5	18,9
 Taxa de juros elevadas	18,2	21,8

Deputados, em 7 de novembro, no qual se analisava as causas da desindustrialização brasileira.

A queda nas exportações dos últimos anos também teve reflexos no desempenho brasileiro no comércio mundial. No período entre 2005 e 2015 – dado mais recente disponível no comparativo –, os embarques de manufaturados a partir do Brasil perderam 0,24 pontos de participação, caindo de 0,82% para 0,58% do total exportado no mundo, segundo dados da Organização Mundial do Comércio (OMC). No mesmo período, o maior exportador do mundo, a China, ampliou sua fatia no mercado global, de 9,31% para 18,14%.

Dentre os países analisados, China e Coreia do Sul foram os países que registraram crescimento na participação tanto na produção quanto na exportação de bens manufaturados. O México, con-

corrente do Brasil em importantes setores industriais – como o automotivo e o químico – vem diminuindo o terreno nas exportações. A diferença de 0,18 ponto na fatia do comércio mundial é a menor desde o início da década de 1990.

O fim do ciclo de demissões na indústria está próximo de se encerrar. Segundo a Sondagem Industrial de setembro, o indicador ficou em 49 pontos, pouco abaixo dos 49,1 pontos de agosto, mantendo-se próximo da linha divisória de 50 pontos. Além disso, a habitual queda na produção, típica do mês, foi menos intensa que em anos anteriores, e o número de empregados se manteve estável. Em relação aos problemas enfrentados pela indústria no terceiro trimestre, a carga tributária permanece em primeiro lugar, mas a baixa demanda perdeu força em relação ao trimestre anterior.

SECONCI

Serviço Social da Indústria da Construção de Anápolis

Senhores (as) diretores (as),

Informamos que o SECONCI-Anápolis começará os atendimentos de seus filiados a partir de janeiro de 2018.

Caso sua empresa tenha interesse em prestar estes serviços aos seu colaboradores, basta filiar-se!

Para tanto, é necessário preencher o termo de adesão (anexo), juntamente com:

- * Cópia do contrato social e última alteração contratual;
- * GFIP do FGTS;
- * Valor bruto da folha de pagamento;
- * Cópia do CAGED para atualização do cadastro dos colaboradores.

Enviar para o e-mail sicma@sistemafieg.org.br ou entrar em contato através do telefone (62) 3324-5768 com Laila Ferreira ou Giovanna Souza.

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira
Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiá
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira
Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Anastácios Apostolos Dagios
Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SICMA)
www.sicmago.com.br

Robson Peixoto Braga
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi
Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Laerte Simão
Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICER/GO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egídio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br